

Jornalismo sem jornalistas? O que faz a IA

João Canavilhas, professor na Universidade da Beira Interior (UBI), cuja lição nas provas de agregação foi sobre "Jornalismo sem jornalistas: IA" e que sempre se interessou pelos temas do universo digital, recorda ao DN como há cerca de quatro anos, no âmbito do pós-doutoramento, escreveu um texto a propósito da forma como a IA estava a ser relatada nos jornais.

"Eu tenho trabalhado sempre a área das novas tecnologias. E há um ano, quando o ChatGPT se tornou público, tudo explodiu", recorda, ele que sempre trabalhou a relação entre as novas tecnologias e a atividade jornalística. Começou pela Internet, depois para a ligação do jornalismo e dispositivos móveis e recentemente para a IA. "Em todas estas fases o tema era sempre visto com alguma desconfiança e desprendimento." Mas o futuro chegou muito mais depressa do que se imaginava e obrigou todos a perceber o que está em causa. "Foi quando as pessoas começaram a perceber a diferença entre um motor de busca e o ChatGPT. O primeiro dá apenas links, o segundo dá respostas", sublinha Canavilhas. O docente da UBI acredita que **"é aí que começa a haver alguma preocupação dentro das redações. Mas, do trabalho que tenho feito, a sensação que tenho é de que não há motivo nenhum para preocupações"**. Porquê? "Porque na verdade a IA ajuda no processo de recolha de informação, de tratamento dos dados, mas depois na interpretação... não funciona." E é por isso que olha para a IA como "uma ferramenta de apoio ao trabalho, seja ele qual for. No caso do trabalho jornalístico, é isso também. Facilita imenso a recolha de informação, acelera imenso o tratamento de dados e a deteção de determinadas tendências que pode haver nos números que nós recebemos. Mas, a partir daí, é limitada na interpretação, é limitada na própria produção".

1. Explique o que querem dizer as seguintes expressões no texto:

tudo explodiu:

desconfiança e desprendimento:

2. Faça um resumo das principais ideias sobre as que se estão a refletir no texto:

3. Escreva outro título possível para este artigo jornalístico:

Esplanadas, hotéis e lojas recebem concertos. É o Jazz in Avenida

A varanda da companhia de seguros Tranquilidade, a loja da Lacoste e o Lobby do Tivoli Hotel são alguns dos locais da Avenida da Liberdade onde, no dia 8 de dezembro, se vai ouvir jazz. Numa iniciativa da Associação Avenida e o Hot Clube de Portugal, entre o meio dia e as 19h00, haverá dez concertos para assistir gratuitamente nesta artéria de Lisboa.

Duos, trios e até um coro de jazz fazem parte da programação. E cada concerto será uma experiência única, com uma diversidade de instrumentos, formações e estilos, e a presença de várias gerações de músicos de excelência do Hot Clube, promete a organização.

"Foi com enorme prazer que desenhámos um evento protagonizado pelo Hot Clube de Portugal, em 10 palcos diferentes, na Avenida da Liberdade, que vão permitir partilhar o melhor do jazz com o público, fazendo da cultura o elo unificador de áreas tão diferentes como a hotelaria, a restauração, o retalho ou os serviços", afirma Sandra Campos, da Direção da Associação Avenida. "É uma enorme satisfação podermos oferecer o Jazz in Avenida aos lisboetas e a quem nos visita, numa época tão feliz como o Natal", acrescenta.

O Hot Clube de Portugal foi fundado em 1948, com sede na Praça da Alegria, ali perto. Em janeiro, o edifício onde se encontrava foi abrigado a encerrar na sequência de chuvas intensas, e o Hot Clube teve de mudar-se para um espaço provisório dando concertos em locais parceiros. Ainda sem casa fixa, o "Jazz in Avenida" marca um regresso às origens.

1. Explique o que querem dizer as seguintes expressões no texto:

tudo explodiu:

desconfiança e desprendimento:

2. Faça um resumo das principais ideias sobre as que se estão a refletir no texto:

3. Escreva outro título possível para este notícia: